



ABORDAGEM DA ETIOPATOGÊNIA DE PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Zago Solcia¹
Sarah Sampaio Graciano¹
Amanda Luiza Martins Gama¹
Ítalo Roberto de Souza¹
Davylla Kerollyn da Rocha Silva¹
Geysa Almeida Viana²

Palavras-Chave: *Parvovírus*, Enterite, Patogenia.

A parvovirose canina é uma enfermidade infectocontagiosa, causada pelo *Parvovírus canino tipo 2* (CPV-2). Todas as raças e idades são consideradas susceptíveis, sendo mais gravemente afetados cães na faixa etária que varia de seis semanas a seis meses de idade e das raças alemãs como Rottweilers e Dobermanns. A transmissão ocorre de cão para cão pela via oro nasal. Como o vírus pode sobreviver e permanecer infeccioso durante 5 a 7 meses no ambiente, a contaminação ambiental e por fômites tem participação importante na transmissão, onde o período de incubação varia de 4 a 7 dias (BIRCHARD & SHERDING, 2013). O objetivo desse resumo é elucidar a fisiopatogênica da parvovirose canina. A revisão de literatura foi realizada utilizando o acervo bibliotecário CEULJI/ULBRA e artigos científicos da área. Segundo Greene (2015), o CPV dissemina-se rapidamente de um cão para o outro através de fezes contaminadas. A replicação do vírus inicia-se no tecido linfóide da orofaringe, linfonodos mesentéricos e no timo, seguindo para as criptas do intestino delgado por meio de viremia, bem como no epitélio germinativo das criptas intestinais, causando destruição do epitélio, destruindo precursores ativos de leucócitos circulantes e de células linfóides. A replicação causa a necrose das criptas do epitélio do intestino delgado e também de outros órgãos, contribuindo para múltiplos sintomas como linfopenia, miocardite e sinais respiratórios. Contudo, o tropismo do vírus é variável de acordo com a espécie do seu hospedeiro, resultando em diferentes tecidos preferenciais e diferenciados sintomas clínicos de modo que a manifestação da doença pode variar de subclínica para severa (HOELZER & PARRISH, 2010). O CPV normalmente após período de incubação causa sinais clínicos em 5 a 12 dias. O quadro agudo de enterite, que normalmente se manifesta em filhotes, inicialmente inclui sinais inespecíficos como anorexia, depressão, letargia, febre, vômito e diarreia profusa, hemorrágica e com odor fétido. Em cães adultos susceptíveis, é comum a ocorrência de infecção discreta ou inaparente. Em casos graves, a morte de vários animais ocorre em geral devido a desidratação, depleção de eletrólitos, choque endotóxico ou sepse bacteriana, hipoglicemia, hipotermia, choque hipovolêmico e diátese hemorrágica. O diagnóstico presuntivo na rotina clínica, geralmente é feito pelo histórico, sinais clínicos e hemograma. É particularmente útil a realização de hemograma completo, pois cerca de 50% dos cães com enterite por *parvovírus* desenvolvem grave leucopenia em razão da linfopenia e granulocitopenia. Os métodos mais práticos envolvem o uso de testes rápidos, incluindo ensaios imunossorventes ligados à enzima (ELISA) ou o teste de imunomigração rápida. O tratamento tem como objetivo terapêutico restaurar o equilíbrio hídrico e eletrolítico, com fluidoterapia utilizando Ringer Lactato suplementado com potássio, glicose 50% e magnésio. Em casos de ocorrência de gastrite, podem ser utilizados bloqueadores de receptor H₂, como a ranitidina. Agentes antieméticos como a ondansetrona podem ser utilizados para reduzir a perda de líquido e diminuir o desconforto do paciente, além de possibilitar a nutrição enteral, além disso, antimicrobianos como a penicilina associada a um aminoglicosídeo podem ser utilizados (GREENE, 2015). A parvovirose canina é de suma importância na rotina clínica devido a sua alta morbidade e mortalidade, sendo crucial a análise minuciosa dos sinais clínicos para o diagnóstico da doença no estágio inicial.

HOELZER, K; PARRISH, C. R; The emergence of parvoviruses of carnivores. College of Veterinary Medicine, Hungerford Hill Road, Ithaca. **Review article, EDP Sciences**; 2010.

GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Editora: Guanabara Koogan, 4ª edição, Rio de Janeiro, P. 70 – 75, 2015.

BIRCHARD, S. J; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de Clínica de pequenos animais**. Editora: Roca, 3ª edição, São Paulo, P. 162 – 165, 2013.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA. E-mail: fernandasolcia@hotmail.com

² Docente do curso de medicina veterinária CEULJI/ULBRA. E-mail: geysaalmeidav@hotmail.com